CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO CEE N° 2342/79

INTERESSADO: JORGE MIGUEL CISNEROS

ASSUNTO : Equivalência de Estudos e convalidação de atos escolares

RELATOR : Cons. Pe. Lionel Corbeil

PARECER CEE n° 0361/80 - CESG - APROVADO EM 12 / 03 / 80

I - RELATÓRIO

1. HISTÓRICO:

1.1 Em 4 de setembro de 1979, Jorge Miguel Cisneros, filho de Jorge Ivan Cisneros e Dora Lydia Correa, nascido aos 21-10-1961, em San Carlos de Bariloche, Argentina, solicitou à DRE de Campinas o reconhecimento de seus estudos realizados na Argentina aos cumpridos no sistema brasileiro de ensino.

A 1.2 É o seguinte o seu histórico escolar:

1.2.1 fez os primeiros estudos, com 5 séries, na Escola n° 16 "Francisco P. Moreno" em San Carlos de Bariloche, Argentina (fl.8);

1.2.2 em continuação, cursou na Escola Primária Provincial n° 1 "Presidente Hipolito Yrigoyen", em Neuquen, Argentina, a 6ª e 7ª séries do ensino primário, conforme fls.9;

1.2.3 fez, em continuação, na Escola Nacional de Educação Técnica (ENET) n° 1 "Capitán Don Juan de San Martin", em Neuquen, Argentina, a 1ª e 2ª séries do Ciclo Básico, onde estudou Biologia e Higiene, Castelhana, Desenho, E.R.S.A., Geografia, Matemática, Educação Física, Oficina, Física, Formação Cívica e Inglês (fls. 10, 11).

1.3 No Brasil matriculou-se no Colégio de Aplicação "Pio XII", de Campinas, tendo cursado a 1ª e 2ª séries do 2º Grau em 1977 e 1978, respectivamente, a habilitação profissional Auxiliar Técnico de Desenhista de Arquitetura. Em 1979 cursou a 3ª série (fl.19).

O interessado cursou as três séries do 2º grau sem que o referido Colégio tivesse tomado as providências previstas para transferência de alunos provenientes do estrangeiro.

1.4 O pedido foi apreciado pela DRE de Campinas que emitiu parecer no sentido de que os estudos realizados pelo aluno podiam ser considerados equivalentes aos do nosso sistema, em nível de conclusão da 8ª série do 1º grau, desde que fosse aprovado em exames especiais de Língua Portuguesa, História do Brasil, Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil.

1.5 Através do Gabinete do Sr. Secretário, o processo veio ter a este Conselho, com proposta da CEI de regularização da vida escolar do aluno.

2. APRECIACÃO:

- 2.1 O processo foi encaminhado a este Conselho, por se tratar de convalidação de atos escolares praticados por Jorge Miguel Cisneros que, após cumprir 9 anos de escolaridade na Argentina, cursou, com aproveitamento, a 1ª e 2ª séries do 2º grau em 1977 e 1978, respectivamente, no Colégio de Aplicação "Pio XII" de Campinas, na habilitação profissional de Auxiliar Técnico de Desenhista de Arquitetura, sem que tivesse solicitado a equivalência dos estudos cumpridos no exterior. É de se lamentar que somente agora tenha sido pedida a equivalência, após ter decorrido tanto tempo.
- 2.2 Concordamos com o Parecer da DRE de Campinas quando diz que os estudos realizados no exterior pelo interessado são equivalentes à conclusão do 1º grau. Poderá, todavia, matricular-se na 1ª série do 2º grau sem nenhuma outra exigência, de acordo com o parecer CEE nº 1166/79, aprovado em 03/10/79.
- 2.3 Tendo ele realizado três séries do 2º grau do ensino regular Habilitação de Auxiliar de Desenhista de Arquitetura - nada há a opor à convalidação dos atos escolares praticados de conformidade com numerosos pareceres emitidos por este Conselho em casos semelhantes.

II - CONCLUSÃO

À vista do exposto, os estudos realizados por Jorge Miguel Cisneros, na Argentina, são considerados equivalentes aos do sistema brasileiro de ensino, em nível de conclusão da 1ª série do 2º Grau. Convalidam-se sua matrícula na 1ª série do 2º grau no Colégio de Aplicação "Pio XII", de Campinas, em 1977, bem como os atos escolares subsequentes.

A Secretaria de Estado da Educação advertirá a Direção desse Colégio para que tal irregularidade não se repita.

São Paulo, 31 do fevereiro de 1980

a) Cons. Pe. Lionel Corbeil - Relator

III - DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO SEGUNDO GRAU adota como seu Parecer o VOTO do Relator.

Presentes os nobres Conselheiros: Pe. Antônio Ferreira da Rosa Aquino, Bahij Amn Aur, José Augusto Dias, José Maria Sestílio Mattei, Pe. Lionel Corbeil, Maria Aparecida Tamasso Garcia e Renato Alberto Teodoro Di Dio.

Sala das Sessões, em 21 de fevereiro de 1980

a) Conselheiro José Augusto Dias -Presidente

IV - DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino do Segundo Grau, nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 12 de março de 1980

a) Consa. MARIA DE LOURDES MARIOTTO HAIDAR
Presidente